ENTRE/EMPREGO

/www.correio24horas.com.br



Thais Borges
texto
thais.borges@redebahia.com.br

Professora e poeta

Criatividade Desempregada, baiana formada em História faz currículo em forma de poesia

LAIÁ FILMS/EDGAR AZEVEDO E RAFAEL ZU



Andrielle fez poesia sem pretensão, mas texto viralizou

"E foi pensando em pedir sua ajuda/que esse poema, talvez poesia, nasceu/terminei a graduação e nada aconteceu. Será que dessa vez minha vida muda? (...) Eu preciso de um emprego agora/pra minha vida não desmoronar".

Se você recebesse esse texto em uma mensagem no WhatsApp, qual seria a sua reação? É difícil precisar quantas pessoas leram esses versos nos últimos dias. O que é possível dizer, porém, pela quantidade de reações que o texto provocou em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo baiano, é que o poema viralizou entre os moradores de lá, desde a última terça-feira (5).

Esse trecho é só uma parte dos versos de uma poesia escrita pela jovem professora Andrielle Antonia dos Santos, 25 anos. "É poema ou poesia? (Poética do desemprego)", dizia o card onde o texto foi publicado. No cartão replicado pelos amigos nas redes sociais, a poesia foi estratégia, mas também virou currículo.

Ali, ela se apresenta. Conta que, desde o fim da graduação, não consegue encontrar emprego. "Sou graduada em licenciatura em História/ mas já não posso mais esperar/ Moro em SAJ City, mas tenho total interesse/ e disponibilidade para em outra cidade morar", diz, em outro trecho.

Ao final, para os interessados em uma introdução mais formal, ela deixa telefone e e-mails para contato. Em toda a Bahia, havia pelo menos 1,2 milhão de pessoas desempregadas no terceiro trimestre do ano, de acordo com o IBGE. Isso representa 17,3% da população com 14 anos ou mais que estava trabalhando ou procurando emprego na época.

É POEMA OU POESIA?

É horrível não ter dinheiro,/ com tantas contas pra pagar / Sinto falta da faculdade e de ter um / estágio remunerado a me explorar

Às vezes eu quero estar morta / Mas não penso em me matar / Eu só me sinto muito triste / Por não ter onde trabalhar

E foi pensando em pedir sua ajuda / Que esse poema, talvez poesia, nasceu / Terminei a graduação e nada aconteceu / Será que dessa vez minha vida muda? / Tô tentando não me desesperar

Sou graduada em licenciatura em História / Mas, já não posso mais esperar / [...] Eu preciso de um emprego agora

[...] Então, me responda sem demora / Meu coração está a palpitar / [...] Antes só me diga uma coisa / - Posso meu currículo te enviar?

PROFESSORA

Desde pequena, Andrielle soube que queria ser professora. Foi por isso que decidiu cursar História, no campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) de Santo Antônio de Jesus. Ela não imaginava que, depois da colação de grau, em abril, teria tantas dificuldades para arranjar um trabalho.

Assim, se viu sem renda – e longe de uma sala de aula - pela primeira vez desde o segundo semestre da faculdade. Ao longo do curso, ela foi bolsista do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e teve estágio remunerado em uma escola.

Pela primeira atividade, recebia uma bolsa de R$ 400; com o estágio, chegava a ganhar R$796, além de um auxílio transporte. Sob a supervisão de um professor, ajudava no planejamento de aulas e fazia oficinas com os alunos.

"Distribuí currículos desde o ano passado, porque defendi meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em dezembro. Nas escolas, todo mundo fala que é melhor distribuir no finalzinho do ano. Mas nada aconteceu. Bateu o desespero, não sou acostumada a ficar sem fazer nada", explica.

Ela fez concursos em Cachoeira e Cruz das Almas, mas não foi convocada. Pensou em tentar um mestrado e até conseguiu a isenção para o processo seletivo para o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim) da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Mas, no meio de tanta ansiedade, perdeu a data de envio do anteprojeto.

Nos últimos dias, Andrielle se inscreveu para a seleção da rede estadual de ensino, que deve contratar 2,4 mil professores pelo Regime Administrativo da Bahia (Reda). Até agora, porém, não conseguiu pagar a inscrição, que vai até o dia 18.

Sem emprego, ela acaba praticamente dependendo da mãe e da avó, com quem mora. A avó, já idosa, recebe aposentadoria rural. A mãe, desempregada, faz de tudo um pouco: faz empadas, vende pintinhos filhotes e planta quiabo e abóbora no terreno emprestado por uma vizinha.

WHATSAPP

Foi assim que veio a ideia da poesia. O objetivo não era transformá-lo em currículo. Queria desabafar. A escrita sempre foi o meio ao qual recorria quando passava por um momento difícil. Em 2011, criou um blog pessoal, onde reúne a maioria dos textos.

Através da escrita, já tinha conseguido alcançar pessoas. Há quatro anos, descobriu que tinha ceracotone, uma doença degenerativa da córnea. O diagnóstico veio com uma urgência: precisava de uma lente de contato o quanto antes.

O avanço da doença, inclusive, é um de seus maiores medos. A cada doze meses, as lentes precisam ser trocadas. O par custa R$ 3 mil. Com a lente, o olho direito chega a 100% da sua capacidade de visão. Mas o esquerdo, mesmo com a lente só chega a 40%.

"Escrevi um texto e consegui uma consulta com uma especialista em córnea em Feira pelo SUS. Em um momento, pensei: se uso minha escrita para tudo, por que não escrever sobre como me sinto nesse momento?", diz.

> **"Distribuí currículos desde o ano passado. Mas, nada aconteceu. Bateu o desespero, não sou acostumada a ficar sem fazer nada**

> **"Pensei: se uso minha escrita para tudo, por que não escrever sobre como me sinto nesse momento?**

> **"Ainda que eu não consiga o emprego, estou mais aliviada só por ter ido a uma entrevista. É uma conquista**
> Andrielle Antonia
> Professora, 25 anos

Compartilhou o poema com um grupo de amigos e veio de lá a sugestão para tornar o texto mais 'oficial'. Incentivaram que fizesse o card com a promessa de que, em seguida, compartilhariam. Em poucas horas, a Poética do Desemprego tinha se espalhado.

Ao longo da última semana, Andrielle enviou cerca de 10 currículos. Pela primeira vez, desde que saiu da faculdade, conseguiu uma entrevista.

Era numa escola de Ensino Fundamental I, que não tem vagas no momento. Mesmo assim, saiu de lá com a promessa de uma possibilidade para 2020. "Ainda que eu não consiga o emprego, estou mais aliviada só por ter ido a uma entrevista. É uma conquista, porque eu não tinha ido para nenhuma", comemora.

Quem quiser entrar em contato com Andrielle pode fazer isso pelo WhatsApp (75) 99128-8886 e e-mail andrielleantonia@gmail.com. Ela tem disponibilidade para trabalhar em outras cidades.

LEIA POESIA COMPLETA E DICAS PARA FAZER UM BOM CURRÍCULO EM WWW.CORREIO24HORAS.COM.BR